

DÍVIDA INTERNA

Explosão dos juros assusta a economistas

O risco de se chegar a taxas de juros explosivas é grande, caso o Governo continue tentando financiar apenas a dívida interna com títulos públicos sem cortar gastos. Esta foi a conclusão a que chegaram os participantes do debate promovido ontem pela Associação Nacional das Instituições do Mercado Aberto (Andima), sobre o tema "Déficit e Financiamento da Dívida Pública".

Participaram da discussão os economistas Paulo Rabello de Castro, Diretor da revista Conjuntura Econômica, Marcelo Lara Rezende, Diretor do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais (IPEA) da Seplan, João Luiz Mascolo, Diretor do Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais, o engenheiro Luiz Carlos Mendonça de Barros, Diretor da corretora Planibank.

A maioria enfatizou a dificuldade em conseguir corte nos gastos públicos em fase pré-eleitoral.

Rabello de Castro destacou que o problema é mais de ordem institucional e política do que econômica, e teme que no próximo ano "o tamanho do déficit seja inadmissível". Mendonça de Barros disse que da mesma forma que existe "um entulho autoritário, há também um entulho econômico e financeiro a ser removido".

Ao final da reunião o Presidente da Andima, Carlos Brandão, perguntou se não estaria havendo falta de vontade política do Executivo em reduzir os gastos, já que a legislação atual permite que o Governo resolva o problema sem levar ao Congresso Nacional. Mendonça de Barros respondeu que, apesar das leis vigentes, a tendência é levar todos os assuntos ao Congresso.

23 MAI 1985

0 61033